

O estado da blogosfera científica brasileira

Sibele Fausto

Bacharel; Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil;
sifausto@usp.br

Roberto Takata

Doutor; Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil;
rmtakata@gmail.com

Nathai Teresa Moreno

Graduanda; Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil;
nathaimoreno@gmail.com

Alexcolman Tochukwu Apunike

Graduando; Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil;
alexcolman.apunike@gmail.com;

Jade Lorena Mariano Bucci

Graduanda; Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil;
jadebucci@gmail.com

Ana Carolina Gonçalves dos Santos

Graduanda; Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil;
anacarolinags@usp.br

Walas João Ribeiro da Silva

Graduando; Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil;
walas.silva@usp.br

Mariane Matias

Graduanda; Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil;
mariane.matias@usp.br

Osame Kinouchi

Doutor; Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil;
okinouchi@gmail.com

Resumo: Este trabalho investiga quantitativamente a trajetória da blogosfera científica brasileira através de dados estatísticos. A amostra é constituída por 346 *blogs* científicos do banco de dados Anel de Blogs Científicos, que compreende grande parte dos *blogs* científicos no Brasil, verificando a atividade destes entre as datas da primeira postagem e a postagem mais recente até novembro de 2015. São analisados dados sobre gêneros de blogueiros, temática científica, distribuição regional e tempo de atividade dos *blogs*, e curva de crescimento dos *blogs* ativos. Os resultados mostram que em 37% dos *blogs* participam mulheres e em 74% dos *blogs* participam homens; a temática predominante é a de Ciências da Vida; a maioria dos *blogs* se concentra nas regiões Sul e Sudeste do país; e a vida média sobre todos os *blogs* é de 4,8 anos, com um coeficiente de variação de 0,58. Um achado importante é que o número de *blogs* ativos parece ter diminuído nos últimos anos. Conjecturamos que esse fenômeno é devido à concorrência com

outras mídias sociais (Facebook, Twitter e *video blogs*), entre outras possíveis causas.

Palavras-chave: *Blogs* científicos. Blogosfera científica brasileira. Mídias sociais. Divulgação científica.

1 Introdução

Os *blogs* surgiram há apenas cerca de 20 anos, desde que o termo *weblog* foi cunhado por John Barger, em 1997 (DI LUCCIO; NICOLACIDA-COSTA, 2010), mas Mauranen (2013) observa que nesse curto espaço de tempo tais ferramentas de escrita digital se estabeleceram como uma característica permanente do ambiente *online*. Essas novas ferramentas de comunicação digital proliferaram na década seguinte, percorrendo uma trajetória pontuada por aportes tecnológicos que revolucionaram a forma de comunicação virtual, com os conteúdos disseminados na rede passando a ser gerados pelos próprios usuários (*User Generated Content* — UGC), interativos, participativos e compartilhados.

As facilidades de operar na rede virtual com as novas ferramentas de publicação digital impulsionaram o surgimento de *blogs*, criando o ambiente denominado como *blogosfera* e segmentando os *blogs* de acordo com seu conteúdo e público-alvo. A agregação de vários *blogs* por escopo e temáticas comuns representa as várias esferas no universo dos *blogs*. Segundo Costa (2012, doc. não paginado), “[...] a blogosfera é vista então como um espaço livre e fluido de acúmulo de informações, em uma grande comunidade de troca de conhecimentos”.

Aqueles *blogs* com foco na temática ciência “[...] instituíram-se como uma prática social da comunidade científica e vêm sendo utilizados com diversas finalidades por essa comunidade” (GOMES; FLORES, 2012, p. 394), comunidade esta composta por pesquisadores, jornalistas científicos ou divulgadores em geral (OLIVEIRA, 2011). Verificou-se o surgimento de vários *blogs* de ciência internacionais, utilizados de forma intensiva mesmo por revistas científicas reconhecidas, como a *Nature*, a *Science*, o *British Medical Journal* (BMJ), entre outras, além da criação de *sites* coletivos (os chamados

condomínios de *blogs*), tais como *Research Blogging*¹, *Scienceblogs*², *ScienceSeeker*³.

O mesmo fenômeno se apresenta no Brasil, e observa-se uma dispersão desses *blogs* científicos, com algumas iniciativas pioneiras de agregá-los, como é o caso da plataforma “Roda de Ciência”, reunião espontânea de um grupo de blogueiros de ciência surgida em 2006 (GUIMARÃES, 2006) e atualmente desativada; do “Anel de Blogs Científicos” (ABC), projeto da Universidade de São Paulo no *campus* Ribeirão Preto (USP-RP) lançado em 2008; e, mais recentemente, da plataforma “Blogs de Ciência”, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), lançada em novembro de 2015⁴. Também há os correspondentes nacionais de condomínios estrangeiros, como o *Research Blogging PT* e o *Scienceblogs Brasil*⁵, reunindo as postagens de *blogs* de ciência em língua portuguesa.

Tais *blogs* científicos, percebidos como espaço de interação entre cientistas-blogueiros e leitores, tanto cientistas como não cientistas, inclusive diluindo as fronteiras entre cientistas, comunicadores de ciência e leitores leigos (SHANAHAN, 2011), têm sido objeto de atenção por seu papel na comunicação e na divulgação de informações científicas.

Uma busca na base de dados *Scopus*[®] com a expressão “*science or scientific and blog or blogging*” no título, resumo e/ou nas palavras-chave retorna 1.623 documentos indexados desde 2000, explicitando o grande interesse sobre essa temática na literatura internacional. As várias abordagens vão desde discussões sobre definição, escopo e abrangência dos *blogs* científicos (WILKINS, 2008); o engajamento de cientistas na blogosfera e as motivações para isso (BATTS; ANTHIS; SMITH, 2008; BIK; GOLDSTEIN, 2013; BONETTA, 2007); as comunidades de blogueiros e suas características e práticas (DENNEN, 2009, 2014; SCHMIDT, 2007); estudos quantitativos explorando a blogosfera científica (FAUSTO et al., 2012); a tentativas de análises sociológicas das práticas da blogosfera científica (JARREAU, 2015), e mesmo sua utilidade na avaliação alternativa da ciência (THELWALL; KOUSHA, 2015).

Já entre os trabalhos nacionais que se propõem a análises dos *blogs* científicos brasileiros há estudos variados, majoritariamente qualitativos,

abordando sua estrutura discursiva (análise de discurso) (FLORES, 2016), relações em rede (grafos de *links*) (CAREGNATO; SOUSA, 2010; SOUSA, 2011), semântica (nuvem de *tags* e palavras) (AQUINO, 2009; GUIMARÃES, 2008), interação e participação do público leitor (FRANÇA, 2014), etc. Porém, verifica-se uma carência de abordagens quantitativas focando padrões temporais de postagens desses *blogs* nacionais. Fausto, Takata e Kinouchi (2014) empreenderam um estudo quantitativo preliminar sobre o perfil evolutivo da atividade dos *blogs* de ciência no contexto nacional, mas sem discutir as causas subjacentes a essa evolução, e sugerindo futuras investigações incluindo outras categorias de análise mais abrangentes, como o local de origem dos *blogs* e o gênero dos blogueiros, entre outras possíveis para uma visão mais integral da evolução dos *blogs* científicos no país.

Entendida como um fenômeno da comunicação científica nas novas mídias digitais, a blogosfera científica se presta a uma análise de caráter webométrico, no sentido de um “[...] estudo quantitativo dos aspectos relacionados aos documentos disponibilizados na web.” (THELWALL, 2008⁶ apud SOUSA, 2011, p. 11). Este trabalho teve o objetivo de verificar o estado da blogosfera científica brasileira para obter um retrato de como esta se apresenta em relação a algumas variáveis, como localização geográfica, gênero dos blogueiros, temáticas e evolução ao longo do tempo, visando contribuir para a compreensão de um importante fenômeno dedicado à divulgação e à popularização da ciência.

2 Metodologia

A amostra estudada consiste em 346 *blogs* listados no Anel de Blogs Científicos (ABC), mantido pelo Laboratório de Divulgação Científica e Cientometria (LDCC), lotado no Departamento de Física da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, *campus* Ribeirão Preto (FFCL-USP-RP). Essa escolha se justifica pelo fato de o ABC ser a mais antiga fonte de *blogs* de ciência em língua portuguesa no país, sendo ativa desde 2008, registrando e categorizando os recursos em seu *website*⁷.

Todos os *blogs* investigados são brasileiros e escritos primariamente em português. No *site*, os *blogs* estão arrolados por temas (ciências da vida, ciências físicas e astronomia, etc.) e são diretamente acessíveis usando-se os *links* do ABC. Ao fazer isso, coletamos dados como estado federativo de origem do *blog*; dados dos blogueiros, permitindo sua definição por gênero; e data do primeiro e último *post*. Assim, para cada *blog* foram levantadas as datas da primeira postagem (dia, mês e ano) e da postagem mais recente até a data do levantamento deste estudo (em 5 de novembro de 2015).

O período de atividade do *blog* corresponde a todo aquele compreendido entre a data da primeira postagem e a data da postagem mais recente, até o levantamento. Foram desconsiderados os *blogs* que não apresentavam a data completa de postagem (dia/mês/ano) e também aqueles que não possuíam arquivo de postagens em que pudesse ser recuperada a postagem mais antiga.

A partir dessas datas calculamos o tempo de vida de cada *blog*, permitindo a determinação do tempo de vida médio (separado por temática) e seu coeficiente de variação CV (desvio-padrão dividido pelo tempo de vida médio). As datas de primeiro e último *post* também nos fornecem uma curva de “nascimento” de *blogs* $N(t)$ e uma curva de “morte” de *blogs* $M(t)$. Definimos um *blog* como “morto” se o blogueiro não publicou nenhum *post* no último ano. Obtemos assim uma curva de *blogs* ativos $A(t) = N(t) - M(t)$.

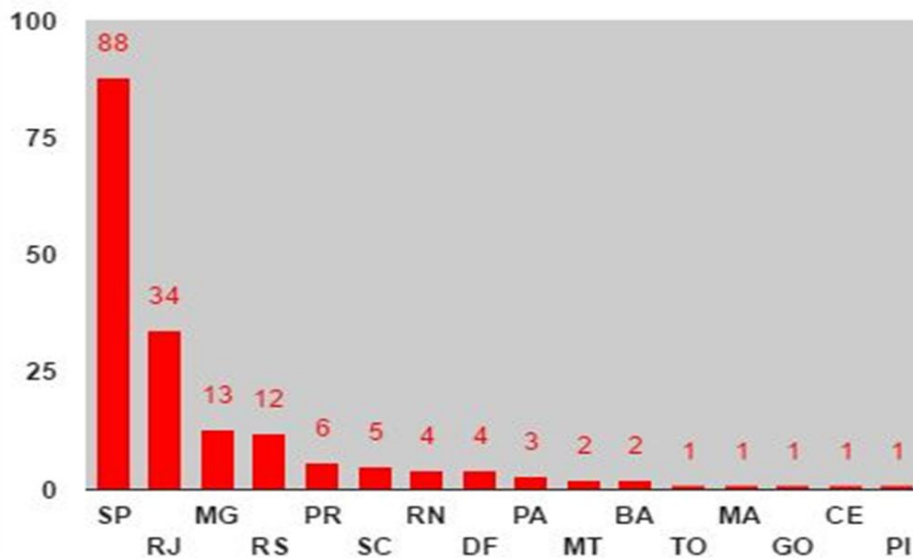
Os dados assim obtidos foram tabulados e os resultados demonstrados através de gráficos que explicitam a origem geográfica dos *blogs*, o gênero dos blogueiros, as temáticas e a evolução temporal dos *blogs* analisados.

3 Resultados e discussão

A localização geográfica dos *blogs* é apresentada na Figura 1 (162 *blogs* não apresentaram esta informação). Sem muita surpresa, constatamos que a maior parte dos *blogs* se concentra nas unidades federativas com grande número de universidades, tais como São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, todas localizadas nas regiões Sul e Sudeste do país. São Paulo liderou em número de *blogs*, com 88 ocorrências, perfazendo um quarto (25,9%) do total da

amostra, seguido do Rio de Janeiro, com 34 *blogs* (10,0% do total). Minas Gerais e Rio Grande do Sul disputaram o terceiro lugar em número de *blogs* (MG=13 *blogs*, 3,8% e RS=12 *blogs*, 3,5%). Devemos notar também que foram encontrados *blogs* científicos com informação geográfica em apenas 16 das unidades da federação.

Figura 1 – Distribuição geográfica dos *blogs* brasileiros (por unidades da federação).



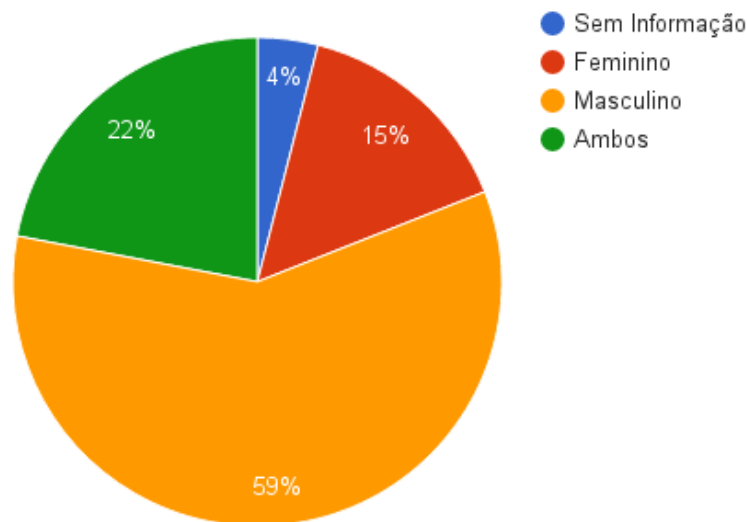
Fonte: Dados da pesquisa.

Na Figura 2 apresentamos a estatística de gênero dos blogueiros. O item “ambos” se refere ao fato de que o *blog* é mantido por pelo menos dois blogueiros de ambos os sexos, isso ocorrendo em 15% dos *blogs*. A partir desses dados vemos que em $22+15\% = 37\%$ dos *blogs* participam mulheres e em $59+15\% = 74\%$ dos *blogs* participam homens. Isso significa que a participação masculina é o dobro da feminina, ou seja, as mulheres participam apenas em pouco mais de um terço dos *blogs*. A dominância masculina em plataformas de *blogs* científicos é um fato já verificado em estudos internacionais (MAHRT; PUSCHMANN, 2014), fato este também confirmado para a blogosfera científica brasileira pelo presente estudo.

Esse fenômeno necessita de maior compreensão e clarificação, dado que os *blogs* científicos são mantidos majoritariamente por estudantes de pós-

graduação, pós-doutorandos, jornalistas de ciência e cientistas, e a fração de mulheres nessas categorias é considerável – certamente não é apenas um terço da população, com estudos demonstrando que a participação feminina nas atividades científicas no país é crescente: Marques (2012) apontou que dados do Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) mostravam que em 2000 a fração de estudantes de doutorado mulheres no país era de 49,1%, saltando para 55,7% do total em 2010.

Figura 2 – Distribuição dos blogueiros por gênero.

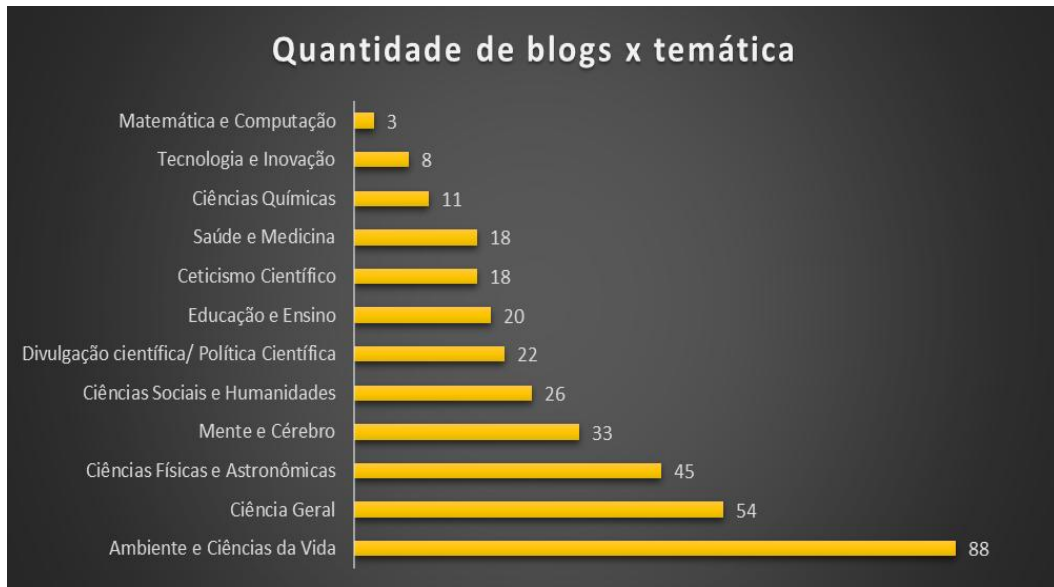


Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto à temática (Figura 3) podemos observar uma forte dominância das “Ciências da Vida”, também verificada em estudos da blogosfera internacional (FAUSTO et al, 2012). O tema “Ciência Geral” se refere a *blogs* que comentam ciências biológicas e exatas simultaneamente. Um resultado a ser explicado é o baixo número de *blogs* dedicados à Matemática e Computação. Isso contrasta, por exemplo, com o grande número de livros de divulgação científica em Matemática e o aparente interesse do público nos mesmos. O pequeno número de *blogs* dedicados à Química também precisaria ser explicado. Já o baixo número de *blogs* dedicados à Tecnologia e Inovação incluídos no ABC pode ser uma falha metodológica, dado que nossa busca por *blogs* se concentrou na área científica e

não tecnológica. O número de *blogs* de ciências humanas pode ter sido afetado pela mesma metodologia.

Figura 3 – Distribuição temática dos *blogs* brasileiros.

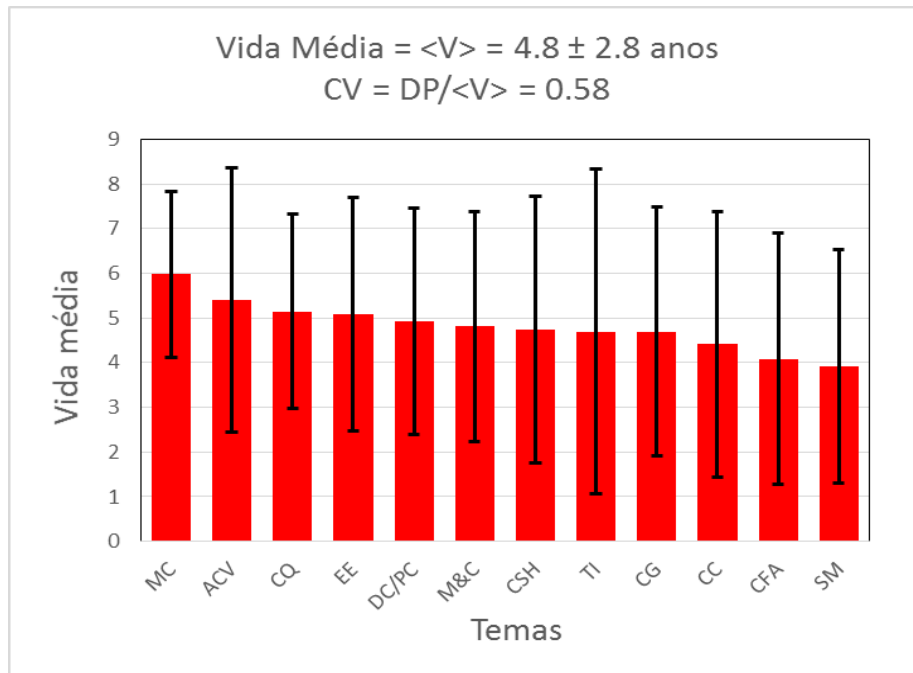


Fonte: Dados da pesquisa.

Na Figura 4 relatamos a vida média dos *blogs*, que varia basicamente entre quatro e seis anos. Esse achado é inédito, pois não encontramos estudos correspondentes na literatura internacional e nacional investigando a vida média de *blogs* científicos. No presente estudo, o resultado mostra que a dispersão em torno desses valores, dada pelo desvio-padrão, é bastante grande, e não podemos dizer a partir da Figura 4 se há correlação entre tempo de vida e temática.

A vida média sobre todos os *blogs* é de 4,8 anos, com um coeficiente de variação $CV = 0,58$, que é um valor bastante alto. Fica por ser estudado se a vida média dos *blogs* científicos brasileiros é maior ou menor que a de *blogs* científicos estrangeiros ou de outras temáticas (política, culturais, turismo, culinária, pessoais, etc.).

Figura 4 – Vida média dos *blogs* brasileiros (por temas) e desvio-padrão (barras negras).

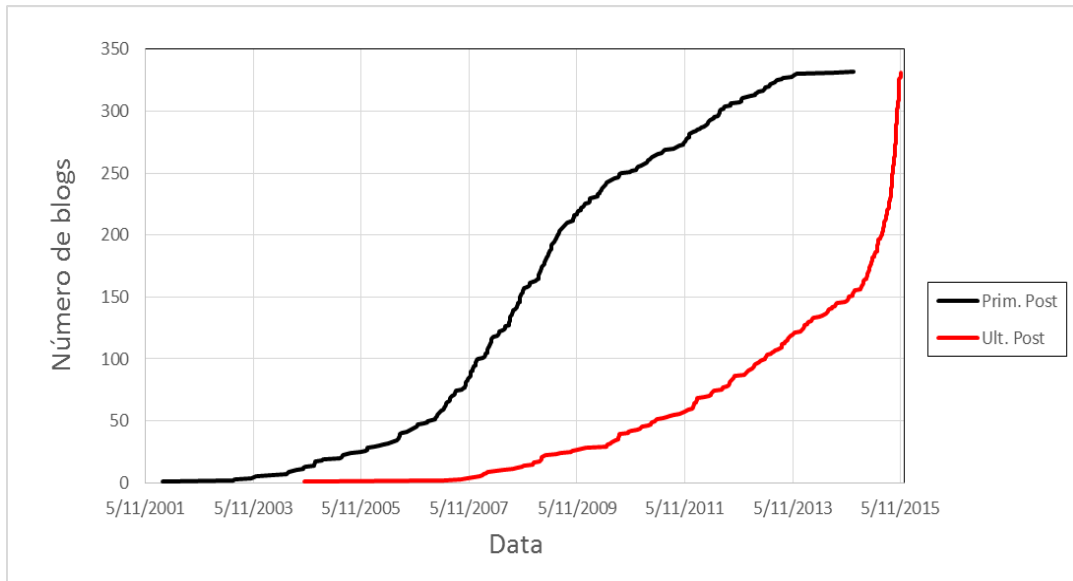


Fonte: Dados da pesquisa.

Na Figura 5 apresentamos a evolução do tempo de atividade dos *blogs* científicos brasileiros. A curva de primeiro *post* (em preto) é nossa curva de nascimento $N(t)$ e a curva de último *post* (em vermelho, no intervalo até 5/11/2014) é nossa curva de morte $M(t)$. Podemos notar um comportamento logístico de $N(t)$, com um crescimento exponencial a partir de 2004, um ponto de inflexão no final de 2008 e uma aparente saturação a partir de 2014. Esse tipo de crescimento logístico é comum em situações em que o crescimento não pode se dar indefinidamente devido à competição por recursos finitos, o que leva à questão sobre o que seriam esses recursos finitos na blogosfera científica: Número de potenciais blogueiros? Tempo disponível do blogueiro? Tempo e atenção dos leitores? Competição com outras mídias sociais?

A curva de último *post* no período de 5/11/2014 a 5/11/2015 não é considerada uma curva de “morte” (por causa de nossa definição de *blog* “morto” — ver Metodologia). Nesse último período, vê-se claramente um crescimento rápido do número de últimos *posts*. Isso se deve simplesmente ao fato de que o *blog* ainda está “vivo”, com últimos *posts* recentes.

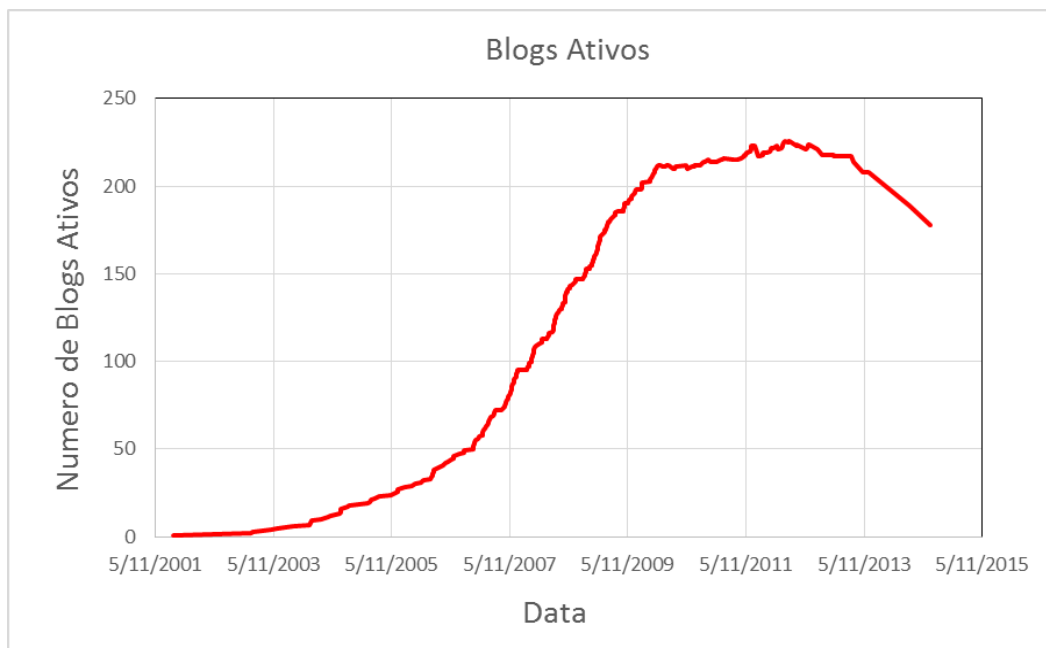
Figura 5 – Curvas de primeiro *post* (preto) e último *post* (vermelho) dos *blogs*.



Fonte: Dados da pesquisa.

Na Figura 6 relatamos a curva de *blogs* ativos $A(t) = N(t) - M(t)$, válida apenas para o intervalo até 5/11/2014. Nela também fica claro o comportamento logístico, ou seja, não apenas o nascimento de *blogs* $N(t)$ observado na Figura 5, mas o número de *blogs* ativos $A(t)$ igualmente segue a curva logística.

Figura 6 – Número de *blogs* ativos em função do tempo $A(t)$.



Fonte: Dados da pesquisa.

Fica também claro o fenômeno de saturação no número de *blogs* ativos. Acreditamos que essa saturação é real, ou seja, num dado momento, o número de *blogs* que nascem apenas compensa o número de *blogs* que morrem. Entretanto, a queda observada no período de 2013 a 2014 precisa ser mais estudada. Ela pode se originar de uma falha metodológica (a princípio, novos *blogs* são mais difíceis de serem detectados do que *blogs* antigos) ou, possivelmente, de uma competição com outras mídias sociais (Twitter, Facebook e YouTube). Isso porque divulgadores de ciência passaram a usar o Twitter como plataforma para *links* para notícias de ciência e começaram a usar o Facebook também como mídia para divulgação científica. Já o YouTube assistiu ao surgimento dos *vlogs* (*video blogs*) de ciência. Também surgiram *podcasts* de divulgação científica.

Ou seja, embora essas mídias não sejam incompatíveis (em geral blogueiros de ciência usam o Twitter e o Facebook para chamar a atenção para o seu *blog*), certamente envolvem maior gasto de tempo pelo divulgador, a ponto de que o número de postagens em seu *blog* pode diminuir ou ainda levar à extinção do mesmo.

Outra conjectura, discutida na comunidade de blogueiros de ciência, é a de que a geração inicial que fundou os *blogs* de ciência de forma entusiástica amadureceu (muitos eram estudantes), de forma que agora se vê comprometida com demandas profissionais e familiares. Aparentemente, uma nova geração de blogueiros de ciência não apareceu com o mesmo entusiasmo, dado que a mesma está mais envolvida com as novas mídias, e o *blog*, por seu caráter de escrita intensiva, é muitas vezes encarado como mídia trabalhosa e mesmo datada. Todas essas possíveis causalidades do decaimento em volume de postagens percebido na blogosfera científica brasileira e discutidas na comunidade de blogueiros foram documentadas por Takata (2013) e Rodrigues (2014).

Enfatizamos, porém, que essa curiosa queda no número de *blogs* ativos precisa ser mais bem estudada por ser muito recente, e os dados podem ter problemas metodológicos. Um estudo mais extenso se faz necessário. Por enquanto apenas afirmamos que a queda de atividade na blogosfera científica não é certa, porém é plausível, dada a competição por tempo e o esforço com as novas mídias sociais.

4 Conclusões e perspectivas

Neste trabalho apresentamos estatísticas do estado evolutivo da blogosfera científica brasileira. Cremos que tais estatísticas podem servir como ponto de partida para vários estudos sobre a comunicação científica informal por *blogs*, incluindo comparativos com a blogosfera científica mundial, principalmente sobre a curva de *blogs* ativos, verificando se há uma tendência de queda similar e se o fenômeno é global. No presente momento estamos coletando dados sobre a blogosfera científica de Portugal, a fim de realizar tais comparações.

Também a questão da participação feminina precisaria ser mais bem estudada. Finalmente, seria interessante comparar a idade média dos *blogs* de ciência com seus correspondentes na blogosfera científica internacional, bem como com outros tipos de *blogs* (política, turismo, pessoais, etc.). Temos a impressão de que os *blogs* de ciência são mais resilientes e persistentes, mas ainda não temos números concretos para concluir isso. Tais linhas de pesquisa são interessantes e merecem estudos futuros.

Financiamento

Center for Natural and Artificial Information Processing Systems at the University of São Paulo (CNAIPS-USP).

Centro de Pesquisa, Inovação e Difusão em Neuromatemática — Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (CEPID NeuroMat-Fapesp).

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Referências

ANEL DE BLOGS CIENTÍFICOS. **Sobre**. Disponível em: <<https://anelciencia.wordpress.com/tag/ciencia/>>. Acesso em: 10 set. 1016.

AQUINO, Maria Clara. Os blogs na Web 2.0: representação e recuperação coletivas de informação. In: AMARAL, Adriana; RECUERO, Raquel; MONTARDO, Sandra. (Orgs.). **Blogs.Com: estudos sobre blogs e comunicação**. São Paulo: Momento Editorial, 2009. p. 237-256.

BATTS, Shelley A.; ANTHIS, Nicholas J.; SMITH, Tara. C. Advancing Science through Conversations: Bridging the Gap between Blogs and the Academy. **PLoS Biology**, San Francisco, v. 6, n. 9, p. 1837- 1841, e240, 2008.

BIK, Holly M.; GOLDSTEIN, Miriam. C. An introduction to social media for scientists. **PLoS Biology**, San Francisco, v. 11, n. 4, p. 1-8, e1001535, 2013.

BONETTA, Laura. Scientists enter the blogosphere. **Cell**, Cambridge, v. 129, n. 3, p. 443-445, 2007.

CAREGNATO, Sonia E.; SOUSA, Rodrigo S. C. Blogs científicos.br? Um estudo exploratório. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. esp., p. 56-75, 2010.

COSTA, Verônica S. Blogs de Ciência: discurso interativo e democratização no campo do jornalismo científico. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS, 1., 2012, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2012.

DENNEN, Vanessa. P. Becoming a blogger: Trajectories, norms, and activities in a community of practice. **Computers in Human Behavior**, Amsterdam, v. 36, p. 350-358, 2014.

DENNEN, Vanessa P. Constructing academic alter-egos: identity issues in a blog-based community. **Identity in the Information Society**, Claremont, v. 2, n. 1, p. 23-38, 2009.

DI LUCCIO, Flavia; NICOLACIDA-COSTA, Ana Maria. Blogs: de diários pessoais a comunidades virtuais de escritores/leitores. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 132-145, 2010.

FAUSTO, Sibele; TAKATA, Roberto M.; KINOUCI, Osame. Perfil da Evolução dos Blogs de Ciência Brasileiros. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA, 2., 2014. Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2014.

FAUSTO, Sibele et al. Research Blogging: Indexing and Registering the Change in Science 2.0. **PLoS ONE**, San Francisco, v. 7, n. 12, p. 1-10, e50109, 2012.

FLORES, Natália F. **Entre o protagonismo e a divulgação científica**: as estratégias discursivas de constituição do ethos discursivo do cientista blogueiro em blogs de ciência brasileiros. 2016. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.

FRANÇA, Andressa A. Interação em espaços de divulgação científica na web: uma investigação preliminar no Scienceblogs Brasil. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA DA FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO, 3. 2014, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FESPSP, 2014.

GOMES, Isaltina Maria A. M.; FLORES, Natália M. Um olhar Bakhtiniano sobre os blogs de ciência. **Macabéa – Revista Eletrônica do Netli**, Crato, v. 1, n. 2, p. 391-407, 2012.

GUIMARÃES, Cleber. P. Tags: palavras-chave em blogs. In: SIMPÓSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO, 2., 2008. **Anais...** Recife: UFPE, 2008.

GUIMARÃES, Maria. **Roda de Ciência**. Blog Ciência e Ideias, 3 ago. 2006. Disponível em: <<http://cienciaeideias.blogspot.com.br/2006/08/roda-de-cincia.html>>. Acesso em: 10 set. 2016.

JARREAU, Paige B. **All the science that is fit to blog**: an analysis of science blogging practices. 2015. Tese (Doctor in Philosophy) –The Manship School of Mass Communication, Louisiana State University, Baton Rouge, 2015.

MAHRT, Merja; PUSCHMANN, Cornelius. Science blogging: An exploratory study of motives, styles, and audience reactions. **Journal of Science Communication**, Trieste, v. 13, p. 1-17, A05, 2014.

MARQUES, Fabrício. Limites da diferença. **Pesquisa Fapesp**, São Paulo, v. 196, p. 30-31, jun. 2012.

MAURANEN, Anna. Hybridism, edutainment, and doubt: Science blogging finding its feet. **Nordic Journal of English Studies**, Gothenburg, v. 13, n. 1, p. 7-36, 2013.

OLIVEIRA, Simone M. **Os blogs de divulgação científica**: informação, notícia, divulgação. 2008. Tese (Doutorado) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

RODRIGUES, Meguie. A crise dos blogs de ciência no Brasil- and le quiproquó goes on. **Blog Medium**, 04 set. 2014. Disponível em: <<https://medium.com/@meghier/a-crise-dos-blogs-de-ciencia-no-brasil-and-le-quiproquo-goes-on-f6e616d69d94#.v512zau5a>>. Acesso em: 10 set. 2016.

SCHMIDT, Jan. Blogging Practices: an analytical framework. **Journal of Computer Mediated Communication**, Hoboken, v. 12, n. 4, p. 1409-1427, 2007.

SHANAHAN, Marie-Claire. Science blogs as boundary layers: creating and understanding new writer and reader interactions through science blogging.

Journalism, Thousand Oaks, v. 12, n. 7, p. 903-919, 2011.

SOUSA, Rodrigo S. C. **Trilhas de comunicação científica: links de postagens de pesquisadores brasileiros nos blogs de ciência**. 2011. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

TAKATA, Roberto. Há uma crise nos blogues brazucas de ciências? **Blog Gene Repórter**, 01 out. 2013. Disponível em:

<<http://genereporter.blogspot.com.br/2013/10/ha-uma-crise-nos-blogues-brazucas-de.html>>. Acesso em: 10 set. 2016.

THELWALL, Mike; KOUSHA, Kayvan. Web indicators for research evaluation. Part 2: social media metrics. **El profesional de la información**, Barcelona, v. 24, n. 5, p. 607-620, 2015.

WILKINS, John S. The roles, reasons and restrictions of science blogs. **Trends in ecology & evolution**, Philadelphia, v. 23, n. 8, p. 411-413, 2008.

The current state of Brazilian scientific blogosphere

Abstract: This paper investigates quantitatively the Brazilian scientific blogosphere. Sample consists of 346 scientific blogs from the Anel de Blogs Científicos (Scientific Blogs Ring) database, which comprises a large part of the scientific blogs in Brazil, analyzing data collected until November 2015 related to the regional distribution of the blogs, sex of the bloggers, main scientific subject, distribution of blog ages and a growth curve of the active blogs. Results show that most blogs are concentrated in the South and Southeast regions of the country, women participate in 37% of the blogs and men in 74% of them, the predominant theme is the Life Sciences and the average life of all blogs is 4.8 years. An important finding is that the number of active blogs seems to have diminished in the last few years. We conjecture that this phenomenon is due to competition with other social media (Facebook, Twitter and vlogs).

Keywords: Scientific blogs. Brazilian scientific blogosphere. Social media. Scientific divulgation.

-
- ¹ RESEARCH BLOGGING. Disponível em: <<http://researchblogging.org/>>.
- ² SCIENCEBLOGS: as the world turns. Disponível em: <<http://scienceblogs.com/>>.
- ³ SCIENCESEEKER: science news from science newsmakers. Disponível em: <<http://scienceseeker.org/>>.
- ⁴ UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. **Blogs de Ciência da Universidade Estadual de Campinas**. Disponível em: <http://www.blogs.ea2.unicamp.br/pt_BR/>.
- ⁵ SCIENCEBLOGS. **ScienceBlogs Brasil**: a maior rede de blogs de ciências em português. Disponível em: <<http://scienceblogs.com.br/>>.
- ⁶ THELWALL, M. Bibliometrics to webometrics. **Journal of Information Science**, London, v.34, n. 4, 2008.
- ⁷ ANEL DE BLOGS CIENTÍFICOS: o estudo da blogosfera científica. Disponível em: <<https://anelciencia.wordpress.com/>>.

Recebido em: 19/09/2016

Aceito em: 08/11/2016